

Uma Análise Sobre a Remuneração dos Sócios de Empresas de Auditoria Independente

Edison Ryu Ishikura

Resumo:

Ainda que sua credibilidade afetada por questionamentos por não atender às expectativas dos usuários das demonstrações contábeis de empresas envolvidas em escândalos financeiros, a auditoria independente é e sempre será peça fundamental na atestação das afirmações contidas nessas demonstrações. Num ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e complexo, a auditoria deve atender às necessidades de grupos cada vez mais diferenciados. Para tanto, uma simples mudança de enfoque de auditoria não é simples e suficiente. As empresas de auditoria que sobreviveram e continuam atendendo as necessidades dos usuários das demonstrações contábeis por elas auditadas investiram maciçamente e programas de treinamento permanente e, em pesquisas e desenvolvimento de produtos para uma auditoria eficaz. Como o risco de auditoria vem se tornando cada vez mais alto, pois numa prestadora de serviços, a credibilidade e competência de seus profissionais é o direcionador de seu sucesso e sobrevivência num mercado altamente competitivo, e que apesar da redução de demanda pelos seus serviços, as empresas de auditoria, inclusive seus sócios, têm sua reputação reconhecida, como demonstramos na evolução de remuneração de seus sócios.

Área temática: *A Mensuração de Custos no Setor de Serviços*

**Uma Análise sobre a Remuneração dos Sócios de Empresas de Auditoria
Independente
TRABALHO 11.124**

Resumo

Ainda que sua credibilidade afetada por questionamentos por não atender às expectativas dos usuários das demonstrações contábeis de empresas envolvidas em escândalos financeiros, a auditoria independente é e sempre será peça fundamental na atestação das afirmações contidas nessas demonstrações.

Num ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e complexo, a auditoria deve atender às necessidades de grupos cada vez mais diferenciados.

Para tanto, uma simples mudança de enfoque de auditoria não é simples e suficiente. As empresas de auditoria que sobreviveram e continuam atendendo as necessidades dos usuários das demonstrações contábeis por elas auditadas investiram maciçamente e programas de treinamento permanente e, em pesquisas e desenvolvimento de produtos para uma auditoria eficaz.

Como o risco de auditoria vem se tornando cada vez mais alto, pois numa prestadora de serviços, a credibilidade e competência de seus profissionais é o direcionador de seu sucesso e sobrevivência num mercado altamente competitivo, e que apesar da redução de demanda pelos seus serviços, as empresas de auditoria, inclusive seus sócios, têm sua reputação reconhecida, como demonstramos na evolução de remuneração de seus sócios.

Palavra-chaves: receita, auditoria, remuneração

A Mensuração de Custos no Setor de Serviços

Introdução

Os serviços prestados pelas empresas de auditoria independente tiveram uma grande importância para o desenvolvimento do mercado de capitais e para uma ampla gama de usuários de seus serviços.

No Brasil, a influência da profissão contábil norte-americana se fez presente, principalmente, através da disseminação dos conhecimentos que as grandes empresas internacionais de auditoria imprimiram a seus clientes em nosso território, como afirma FRANCO (1988:45).

"Entendo que deve ser dado maior destaque às grandes empresas nacionais e internacionais de auditoria, que imprimiram a seus clientes, empresas nacionais e multinacionais, a adoção de boas e modernas normas contábeis, hoje com nítida influência internacional. Essas firmas exerceram importante função pedagógica no Brasil, não somente orientando os contadores de grandes empresas, mas também treinando milhares de jovens para integrarem seus quadros de auditores, muitos dos quais posteriormente passaram a exercer funções de contador em empresas comerciais, industriais e bancárias, disseminando seus conhecimentos."

No entanto, estudos efetuados pelo AICPA¹ (1998a:1) mostram que as demonstrações contábeis auditadas estão cada vez menos sendo utilizadas para fins de tomada de decisão. Tal fato se deve principalmente a novas ferramentas estatísticas, outras fontes de informação, utilização de dados não financeiros e principalmente com o avanço da tecnologia de informação para tomada de decisão.

A credibilidade dos auditores também se encontra "arranhada", não somente aqui no Brasil, como também em outros países de economia estável e de grande influência na economia mundial.

Temos presenciado uma enxurrada de empresas com participações relevantes em diversos países sendo questionadas por estar envolvidas em escândalos financeiros e de "maquiarem" suas demonstrações contábeis, principalmente dos Estados Unidos, com participações relevantes em diversos países.

Esses escândalos têm colocado a credibilidade dos auditores em questionamento quanto a independência, integridade e objetividade de suas funções.

Percebe-se que a participação de faturamento dos serviços de auditoria vem reduzindo nos últimos anos. Entretanto, o objetivo desse estudo é o de analisar, através de análise empírica, o comportamento da remuneração dos sócios de auditoria durante o período de 1993 a 2000.

¹ AICPA (American Institute of Certified Public Accountants): Instituto que agrega os contadores públicos certificados nos Estados Unidos. Equivalente ao IBRACON (Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes) no Brasil.

Fatores que afetaram a demanda pelos serviços de auditoria

Diversos fatores afetaram a demanda pelos serviços de auditoria nos últimos anos nas "Accounting Firms" que provocaram mudanças radicais na forma de atuação do auditor, dentre as quais, segundo estudo do AICPA (1998b:1) relacionamos:

a) Tecnologia de Informação

A capacidade de tecnologia de informação está avançando e seus custos reduzindo.

Essa capacidade de tecnologia de informação está causando a proliferação de outras fontes de informações utilizadas pelos tomadores de decisão. Estudos mostram que as demonstrações contábeis deixam de atender a diversas necessidades específicas das empresas. Dessa forma, as demonstrações contábeis, e conseqüentemente os auditores, estão perdendo seus espaços de informação para tomada de decisão no mercado. A alteração no mix de informação necessária para atender as modernas corporações indica que a redução de market-share deverá continuar.

b) Estrutura Corporativa

Novos paradigmas empresariais resultarão em diferentes tipos de relação de forma que as empresas venham a aumentar alianças, articulações e organizações temporárias.

c) Accountability (Prestação de Contas)

Houve um aumento de demanda de informações pelas partes interessadas (stakeholders) deixando de ser exclusiva de um número reduzido de usuário de informações.

d) Investimentos de Capital

Os fluxos de capital alteraram e novas relações e responsabilidades foram designadas aos gestores.

Neste aspecto, é visivelmente percebida o aumento de participação de empresas brasileiras com títulos negociados no mercado de valores americano e europeu.

e) Globalização

O comércio internacional está aumentando e as atividades deixaram de reconhecer as fronteiras.

Mudança no enfoque de auditoria

Esses fatores relacionados acima forçaram as empresas de auditoria a alterarem o enfoque.

De acordo com o **IFAC** (1997:103), o auditor deve obter evidência de auditoria suficiente e apropriada para poder tirar conclusões razoáveis sobre as quais basear a opinião de auditoria. A evidência de auditoria compreende documentos-fonte e registros contábeis subjacentes às demonstrações contábeis e informações de suporte originárias de outras fontes.

Ainda, de acordo com SENGGER (1998: 24) o enfoque de auditoria pode ser definido como:

"O enfoque de auditoria se refere à maneira pela qual a evidência de auditoria, com relação a cada um dos objetivos de auditoria, será obtida e avaliada durante os estágios de auditoria. Em outras palavras, o enfoque de auditoria se refere à extensão planejada em que a confiança será estabelecida em relação aos procedimentos de controle interno versus o resultado dos procedimentos substantivos."

Para abordarmos a alteração no enfoque de auditoria é necessário retomarmos ao momento em que a auditoria passou a ter uma contribuição significativa aos usuários das demonstrações contábeis.

A primeira fase, em decorrência do "crash" da bolsa de Nova Iorque, inicia-se com a Lei de Mercado de Capitais de 1933² (DOWNES E GOODMAN: 1993: 473) e de 1934³ (DOWNES E GOODMAN: 1993: 481) nos Estados Unidos até meados de 1960.

Nesta fase, o auditor julgava que auditando as operações, ênfase em testes substantivos, seria suficiente para avaliar as afirmações contidas nas demonstrações contábeis e posteriormente emitir sua opinião.

A segunda fase está relacionada com o aumento do número de operações e com o uso de computadores. O auditor julgava que auditando os processos dos sistemas de informações contábeis e de controles internos mantidos pela administração da empresa,

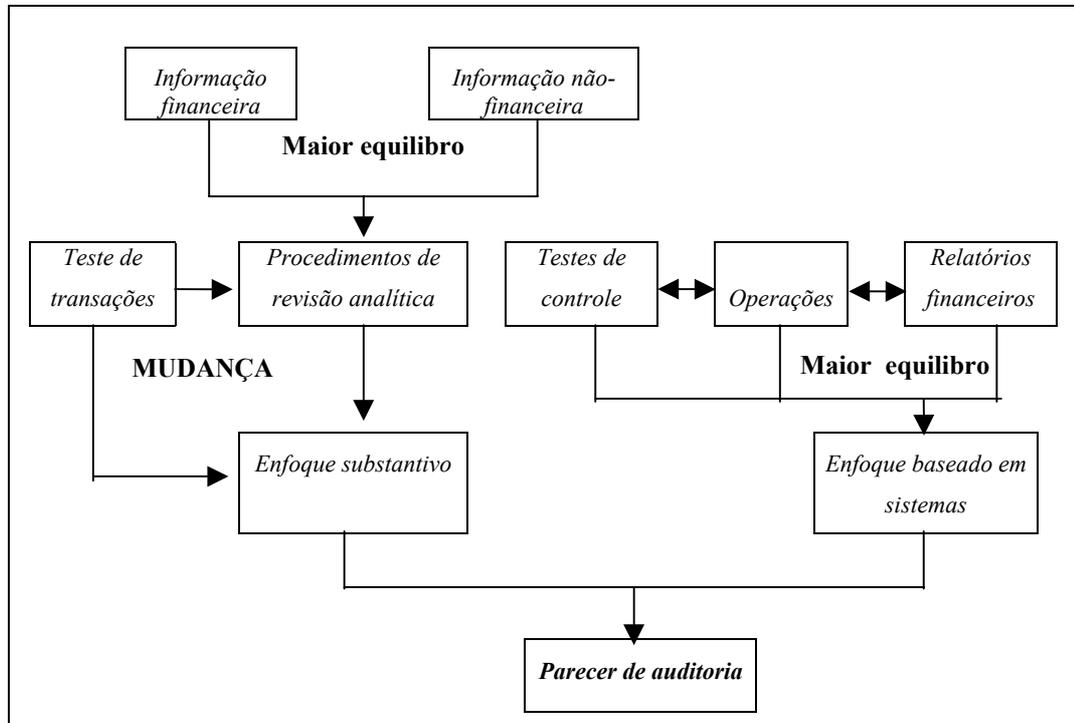
² Lei de Mercado de Capitais de 1933 (Securities Act of 1933): Primeira lei promulgada pelo congresso americano para regulamentar o mercado de valores, também conhecida como Truth in Securities Act. Exigindo o registro de valores mobiliários antes de serem vendidos ao público e a divulgação de um prospecto de dados financeiros pertinentes e de outras informações para que os investidores potenciais disponham de dados para analisar o mercado. Também contém cláusulas antifraude que proíbem falsas afirmações e informações.

³ Lei de Mercado de Capitais de 1934 (Securities Exchange Act of 1934): Lei reguladora dos mercados de capitais. Condena declarações errôneas ou enganosas, manipulação e outras práticas abusivas na emissão de valores mobiliários. Criou a Comissão de Valores Mobiliários para aplicação da Lei de Mercado de Capitais de 1933 e da Lei de Mercado de Capitais de 1934. Suas principais características são: 1) Registro de todos os valores mobiliários negociados em bolsas de valores e divulgação periódica, pelas emitentes, de informações sobre suas situações financeiras e variações patrimoniais. 2) Divulgação regular de informações sobre as reservas e operações de pessoas com acesso a informações privilegiadas – funcionários e diretores de uma companhia e os que controlam pelo menos 10% do capital.

e que essas informações fluíam por "canaletas" até refletirem em suas demonstrações contábeis numa determinada data era suficiente para emitir sua opinião.

A terceira fase, atual, está focada em risco sistêmico da empresa auditada devido ao volume e complexidade das operações como demonstra SENGGER(1998: 34):

Mudanças de enfoque de auditoria



Pode-se notar que as empresas de auditoria alteraram seus enfoques de auditoria (PRICEWATERHOUSECOOPERS:1999: 1) (ERNST & YOUNG: 1999: 1) (ARTHUR ANDERSEN: 2000: 1) (DELOITTE TOUCH TOMATSU: 1999) (KPMG: 1998:1) do enfoque tradicional para o sistêmico (baseado em risco) com o objetivo de não somente ser mais eficiente para atender às rápidas mudanças do ambiente global de negócios, como também para proporcionar conhecimento e compreensão para auxiliar a gerenciar os riscos do negócio e encontrar os objetivos empresariais.

Essa alteração no enfoque de auditoria permitiu que o número de horas de auditoria diminuísse consideravelmente devido a redução no volume de testes substantivos a no aumento de procedimentos de revisão analítica.

Entretanto, essa alteração no enfoque de auditoria associado à complexidade das operações, principalmente de derivativos, e novos tipos de sociedade pode vir a proporcionar um risco de auditoria de tal magnitude que pode colocar em risco a credibilidade do auditor, conforme comenta CARVALHO (1996: 135):

"Nesse sentido, os instrumentos financeiros derivativos podem se firmar como uma poderosa ferramenta de "descoberta de preços futuros", de transferência de risco (e daí, de "hedge") e de diversificação de "portfólios". Por outro lado, quase que

perversamente, têm o condão de se transformarem em ferramenta de efeito inverso, maléfica à saúde empresarial, nos casos referidos de incompetência profissional, estrutura organizacional inadequada e/ou controles e sistemas operacionais deficientes."

Receita das empresas de auditoria

Para o desenvolvimento do estudo proposto, efetuamos o levantamento das quinze maiores, por faturamento, empresas de auditoria no ano de 1993, de acordo com o International Accounting Bulletin. Consideramos essas empresas como base de estudo, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Faturamento Anual das "Accounting Firms" (em milhões de US\$)

	Nome	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
1	Andersen Worldwide	6.017	6.700	8.134	9.498	11.300	13.900	7.300	8.400
2	KPMG	6.000	6.600	7.500	8.100	9.000	10.400	12.200	13.500
3	Ernst & Young	5.839	6.015	6.900	7.800	9.100	10.900	8.100	9.200
4	Coopers & Lybrand	5.220	5.500	6.200	8.100	9.000			
5	Deloitte	5.000	5.200	5.950	6.500	7.400	9.000	10.600	12.508
6	Price Waterhouse	3.887	3.975	4.460	5.020	12.800	15.300	17.300	19.566
7	BDO	1.150	1.155	1.230	1.330	1450	1.601	1.763	2.010
8	Grand Thornton	1.080	1.096	1.200	1.284	1.402	1.506	1.617	1.744
9	Moores Rowland	732	788	922	1.005	1.063	1.172	1.220	1.265
10	RSM International	688	784	871	944	1.060	1.182	1.317	1.588
11	Summit	619	672	754	821	805	897	970	1.111
12	Horwath International	519	536	590	691	810	1.185	1.293	1.339
13	Nexia International	503	562	589	632	N/A	N/A	896	1.041
14	HLB International	436	482	536	564	534	589	767	805
15	Moore Stephens	381	403	441	538	637	669	632	628

O faturamento apresentado pelas empresas de auditoria incluem as receitas provenientes de todos os tipos de serviços: auditoria independente, consultoria, impostos, finanças corporativas entre outros.

Como em 1998 a Coopers & Lybrand fundiu-se com a Price Waterhouse passando a ser denominada de PriceWaterhouseCoopers, desconsideramos os dados da Coopers & Lybrand disponível até 1997 para fins de nossa análise.

A participação dos serviços de auditoria

O quadro a seguir (Quadro 2) nos mostra o percentual de participação proveniente dos serviços de auditoria nas empresas selecionadas.

Quadro 2: Percentual de Participação dos Serviços de Auditoria

	Nome	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
1	Andersen Worldwide	36	36	36	48	24	21	N/d	45
2	KPMG	N/d							
3	Ernst & Young	54	51	48	45	44	40	40	57
5	Deloitte	N/d							
6	Price Waterhouse	50	51	49	47	46	44	N/d	42
7	BDO	68	66	61	59	41	41	44	46
8	Grand Thornton	60	59	59	57	56	56	54	51
9	Moores Rowland	N/d	N/d	63	57	32	34	32	31
10	RSM International	N/d	N/d	N/d	N/d	55	51	53	46
11	Summit	N/d	54						
12	Horwath International	55	55	55	54	55	53	43	42
13	Nexia International	60	63	60	60	58	N/d	N/d	N/d
14	HLB International	N/d							
15	Moore Stephens	N/d	N/d	N/d	N/d	N/d	34	45	47

Podemos notar que, apesar dessas empresas serem conhecidas como empresas de auditoria, raramente o percentual de faturamento da atividade alcança 50%. Tal fato decorre pelo aumento, até de forma assustadora, pela demanda pelos serviços de consultoria.

Do quadro apresentado acima, devido a falta de dados, excluimos as empresas que não disponibilizaram informações suficientes para fins de estudo. Dessa forma, as empresas remanescentes são: Andersen Worldwide, Ernst & Young, Price Waterhouse, BDO, Grand Thornton e Horwath International.

Composição de Pessoal

O quadro (Quadro 3) a seguir apresenta a composição de pessoal das empresas em 1993 e em 2000. Selecionamos apenas os dados referentes aos anos de 1993 e de 2000 com o intuito de analisarmos comparativamente os dados finais desse período:

Quadro 3: Composição do Quadro Funcional

	Nome	1993			2000		
		Sócios	Técnicos	Administrativos	Sócios	Técnicos	Administrativos
1	Andersen Worldwide	2.487	49.897	15.694	3.459	55.258	18.903
2	Ernst & Young	5.300	43.870	14.507	5.555	53.305	19.451
3	Price Waterhouse	3.191	33.532	12.000	9.322	119.050	34.462
4	BDO	1.926	11.596	3.741	2.104	14.525	4.310
5	Grand Thornton	1.951	10.624	4.541	2.211	13.903	5.412
6	Horwath International	1.050	6.250	1.950	2.040	12.974	3.435

Podemos notar que cada empresa possui uma estrutura em relação ao seu pessoal.

No caso da Arthur Andersen, para cada sócio a empresa possuía, em média 20 pessoas técnicas e 6 administrativos em 1993. No anos de 2000, essa estrutura era de 16 técnicos e 5 administrativos.

Já a Ernst & Young essa relação era de 8 técnicos e 3 administrativos em 1993, e 10 técnicos e 4 administrativos.

Considerando que o número de sócios, quadro técnico e administrativo relacionados aos serviços de auditoria (Quadro 4) acompanharam a mesma proporção de participação no faturamento de auditoria, temos o seguinte quadro de pessoal envolvido em serviços de auditoria:

Quadro 4: Quadro funcional relacionado ao Serviço de Auditoria

	Nome	1993			2000		
		Sócios	Técnicos	Administrativos	Sócios	Técnicos	Administrativos
1	Andersen Worldwide	895	17.963	5.650	1.557	24.866	8.506
2	Ernst & Young	2.862	23.690	7.834	3.166	30.384	11.087
3	Price Waterhouse	1.596	16.766	6000	3.915	50.001	14.474
4	BDO	1.310	7.885	2.544	968	6.682	1.983
5	Grand Thornton	1.171	6.374	2.725	1.128	7.091	2.760
6	Horwath International	578	3.438	1.073	857	5.449	1.443

Receita de Serviços de Auditoria

A receita proveniente dos serviços de auditoria (Quadro 5) foi considerada aplicando o percentual de participação sobre o faturamento global das empresas desconsiderando as variações que possam ter ocorrida em termos de faturamento dos serviços de auditoria em relação a outras áreas de negócios de cada empresa.

Quadro 5: Receita Proveniente de Serviços de Auditoria (em milhões de US\$)

	Nome	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
1	Andersen Worldwide	2.166	2.412	2.928	4.559	2.712	2.919	N/d	3.780
2	Ernst & Young	3.153	3.068	3.312	3.510	4.004	4.360	3.240	5.244
3	Price Waterhouse	1.944	2.027	2.185	2.359	5.888	6.732	N/d	8.218
4	BDO	782	762	750	785	595	704	776	925
5	Grand Thornton	648	647	708	732	785	843	873	889
6	Horwath International	285	295	325	373	446	628	556	562

Cálculo de honorários de sócio de auditoria

Para determinar o número de horas trabalhadas por um sócio de auditoria em um ano adotamos a seguinte memória de cálculo, demonstrada no Quadro 6.

Quadro 6: Cálculo de horas trabalhada no Ano

Número de dias no ano	365 dias
(-) Número de dias de finais de semana no ano (Sábado e Domingo)	(104) dias
(-) Número de dias de férias, já excluídos os finais de semana	(22) dias
(-) Número de dias, em média, de feriados em um ano	(10) dias
= Número de dias trabalhado	229 dias
(x) Número de horas diárias trabalhadas	8 horas
= Número de horas trabalhadas no ano	1.832 horas

Como já abordado anteriormente, cada empresa de auditoria possui uma estrutura própria de quadro funcional e outras particularidades. No entanto, com o objetivo de manter um mesmo critério, adotamos o critério denominado 40-40-20, ou seja, do faturamento da empresa 40% é destinada a remunerar o quadro técnico, 40% são despendidos em *overhead* e gastos com pesquisas e desenvolvimento de produtos, e finalmente os 20% restantes referem-se à remuneração dos sócios.

De acordo com ANTHONY (2002: 833):

"Normalmente, 40% do faturamento é despendido com o pagamento de profissionais (cada profissional deve gerar um faturamento de 2,5 vezes seu salário), 40% são despendidos em overhead (cuja maior parte é salário de pessoal de apoio) e 20% destinam-se ao sócios, como lucro. Esse modelo 40-40-20 permaneceu surpreendentemente nas firmas durante muitos anos."

O faturamento anual por sócio é calculado pela relação do faturamento anual dos serviços de auditoria (Quadro 5) pelo número de sócios (Quadro 4).

Quadro 7: Faturamento Anual por Sócio de Auditoria (em mil US\$)

	Nome	1993	2000
1	Andersen Worldwide	2.420	2.428
2	Ernst & Young	1.102	1.656
3	Price Waterhouse	1.218	2.099
4	BDO	597	956
5	Grand Thornton	553	788
6	Horwath International	493	656

Podemos notar que o faturamento por sócios das três primeiras empresas de auditoria em relação as demais são muito discrepantes, isso justifica a classificação dada a essas empresas como de primeiro escalão.

Dividindo o faturamento de um sócio pelo número de horas anuais trabalhadas (1.832 horas) e deduzindo os 80% de custo operacional (técnicos e *overhead*), temos a lucro de cada sócio por hora trabalhada.

Quadro 8: Remuneração dos Sócios de Auditoria por Hora (em US\$)

	Nome	1993	2000	Variação %
1	Andersen Worldwide	264	265	0
2	Ernst & Young	120	181	51
3	Price Waterhouse	133	229	72
4	BDO	65	104	60
5	Grand Thornton	60	86	43
6	Horwath International	54	72	33

Conclusão

Apesar de questionamentos quanto a credibilidade dos serviços de auditoria quanto a sua independência, objetividade e integridade, os serviços de auditoria são imprescindíveis aos usuários das demonstrações contábeis, principalmente pelos seguintes aspectos:

- Os usuários das demonstrações contábeis se preocupam com o atual ou potencial conflito de interesses entre eles e a administração da sociedade. Esta preocupação se estende ao receio de que tais demonstrações e informações adicionais preparadas pela administração possam ser intencionalmente enviesadas em favor da administração ou um grupo restrito de usuários dessas informações. Conflitos de interesses também podem existir entre as diferentes classes de usuários, como credores e acionistas. Assim, os acionistas procuram obter, através dos serviços de auditoria, a certeza de que as informações estão: livre de viés da administração e neutra em relação a vários grupos de usuários.
- As demonstrações contábeis representam uma importante e, em alguns casos, a única fonte de informações utilizadas na execução de significativos investimentos, empréstimos e outras decisões. Dessa forma os usuários desejam que essas demonstrações contábeis o máximo possível de informações relevantes. Em função de conseqüências econômicas, sociais e outras para fins de tomada de decisão, os usuários procuram os auditores independentes para obtenção da segurança de que estas demonstrações forma elaboradas de acordo com uma estrutura conceitual básica.
- Tanto o reconhecimento de um evento econômica, sua mensuração e divulgação têm ser tornado incrivelmente complexos aumentando o risco de interpretações errôneas e erros não intencionais.
- A distância, tempo e custo tornam impraticável para a maioria dos usuários, mesmo com conhecimento de contabilidade, o acesso direto aos registros subjacentes para executar suas próprios verificações das afirmações contidas em tais demonstrações. Assim, é preferível aceitar a qualidade dos dados financeiros como confiável, uma vez que os usuários confiam na independência do parecer do auditor para suprir suas necessidades.

Nos últimos anos, até por uma questão de sobrevivência, as empresas de auditoria tiveram que investir pesadamente em tecnologia, hoje os papéis de trabalho são eletrônicos, e em treinamento de seu quadro funcional.

O sócio de auditoria deve estar apto para atender todas essas necessidades e mudanças que o mercado lhe impõe e pela própria responsabilidade perante a sociedade investiu muito tempo e dinheiro e, hoje justifica o aumento de sua remuneração, como comprovado no nosso estudo de caso.

Referência bibliográfica

AICPA – AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS – Threats, 1998a, disponível no site <http://www.aicpa.org/assurance/scas/comstud/mega/index.htm> em 16/05/1998.

AICPA – AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS – Megatrends Affecting Future Assurance Services, 1998b, disponível no site <http://www.aicpa.org/assurance/scas/comstud/mega/index.htm> em 16/05/1998.

ANTHONY and GOVINDARAJA, Vilay – Sistemas de Controle Gerencial, São Paulo, Editora Atlas, 2002.

ARTHUR ANDERSEN – *Assurance and Advisory Services*, 2000, disponível no site: <http://arthurandersen.com/framesalt.aps?/firmwide/search.asp> em 15/02/2000.

CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de – *Uma Contribuição à Auditoria do Risco de Derivativos*. Tese apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1996.

DELOITTE & TOUCH TOHMATSU – *Assurance and Advisory Services*, disponível no site <http://www.dttus.com/us/what/SerLines/AA/AS2.htm> em 1999.

DOWNES, John and GOODMAN, Jordan Elliot – *Dicionário de termos financeiros e de investimentos*: tradução de Ana Rocha tradutores Associados, São Paulo, editora Nobel, 1993.

ERNST & YOUNG – *What makes Ernst & Young's audit so relevant?*, disponível no site <http://www.eyi.com/inf.nsf> em 05/07/1999.

FRANCO, Hilário – *A Evolução dos Princípios Contábeis no Brasil*, São Paulo, Editora Atlas, 1988.

INTERNATIONAL ACCOUNTING BULLETIN – *World Survey*, várias edições

KPMG – *Assurance Services*: disponível no site <http://us.kpmg.com/assurance/february97/wakeup.html> em 15/12/1998.

PRICEWATERHOUSECOOPERS – *Global Assurance and Business Advisory Services* – disponível no site: <http://www.pwcglobal.com/ext/extweb/service> em 28/02/1999.

SENGER, Clemildo Aparecido – *A necessidade de mudar o enfoque de auditoria: um estudo sobre as big six*. Dissertação apresentada à Faculdade de Economia, Administração e contabilidade da Universidade de São Paulo, 1998.